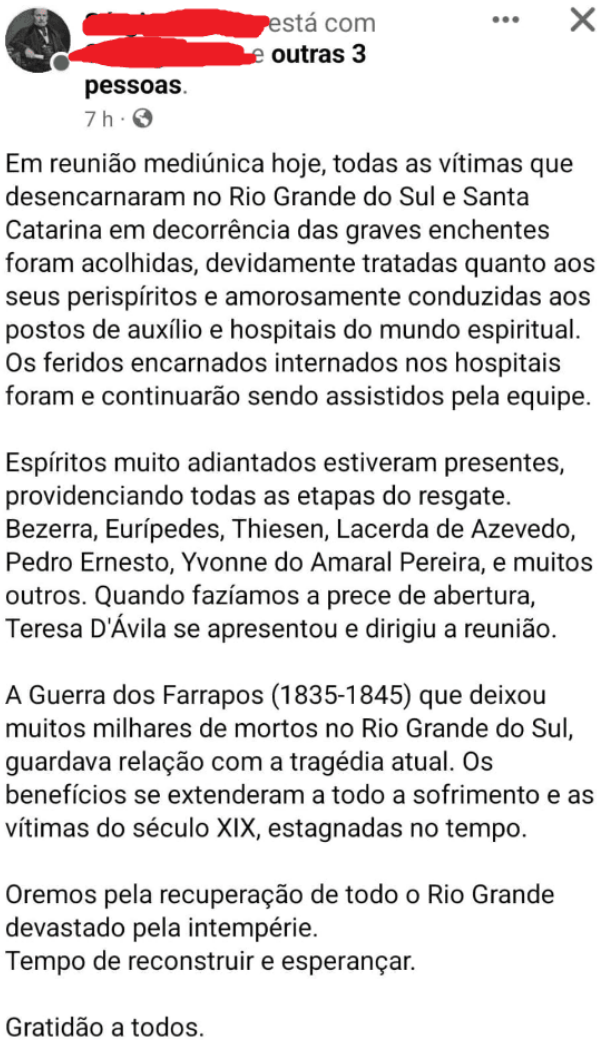
Enchentes no Rio Grande do Sul: resgate coletivo? Débitos de outras vidas? Carma? O que diz o Espiritismo?

Mais uma vez, com certa inquietação, nos vemos obrigados a vir a público defender as vítimas desses desastres e suas famílias, bem como o Espiritismo, dos verdadeiros absurdos proferidos por certas bocas irresponsáveis. Desta vez, não escaparam as vítimas desse terrível desastre relacionado às enchentes no Rio Grande do Sul:



[redacted] está com [redacted] e **outras 3 pessoas**.
7 h ·

Em reunião mediúnica hoje, todas as vítimas que desencarnaram no Rio Grande do Sul e Santa Catarina em decorrência das graves enchentes foram acolhidas, devidamente tratadas quanto aos seus perispíritos e amorosamente conduzidas aos postos de auxílio e hospitais do mundo espiritual. Os feridos encarnados internados nos hospitais foram e continuarão sendo assistidos pela equipe.

Espíritos muito adiantados estiveram presentes, providenciando todas as etapas do resgate. Bezerra, Eurípedes, Thiesen, Lacerda de Azevedo, Pedro Ernesto, Yvonne do Amaral Pereira, e muitos outros. Quando fazíamos a prece de abertura, Teresa D'Ávila se apresentou e dirigiu a reunião.

A Guerra dos Farrapos (1835-1845) que deixou muitos milhares de mortos no Rio Grande do Sul, guardava relação com a tragédia atual. Os benefícios se extenderam a todo a sofrimento e as vítimas do século XIX, estagnadas no tempo.

Oremos pela recuperação de todo o Rio Grande devastado pela intempérie.
Tempo de reconstruir e esperançar.

Gratidão a todos.

Ou seja: a ideia, para esses indivíduos **descuidados**, é que as pessoas que perderam suas vidas ou que sofreram os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul, seriam Espíritos culpados, envolvidos com a Guerra dos Farrapos e que,

agora, estariam “pagando seus débitos” através desse sofrimento. Terrível pensamento, ausente de caridade, de lógica e de racionalidade, proferido por indivíduos muito carentes do verdadeiro conhecimento do Espiritismo! Esquecem, eles, que muitos dos soldados envolvidos em todas as batalhas sequer queriam estar lá? Que foram obrigados a matar para não morrer?

Já falamos diversas vezes sobre o tema, direcionando o presado leitor à apreciação dos artigos seguintes:

- A Guerra entre Israel e Palestina e o Espiritismo
- Lei de ação e reação, lei do retorno, carma: por que sofremos, segundo o Espiritismo?
- O desastre de Petrópolis na visão do Espiritismo: resgate coletivo?
- A verdade sobre a lei de Causa e Efeito: um axioma científico

Limitamo-nos, aqui, a reforçar que **faz parte** de nosso estágio evolutivo, encarnados neste planeta, estarmos sujeitos às calamidades naturais, que acometem bons e maus, sem distinção, provocando mudanças, aprendizado, etc. e que, conforme demonstrado nos artigos citados, nossa relação com Deus não é de débito e crédito, erro e castigo, etc.

Cabe recuperar, aqui, as questões importantes e claras sobre o tema, conforme O Livro dos Espíritos:

> *737. Com que fim fere Deus a humanidade por meio de flagelos destruidores?*
>
> *“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.” (744.)*
>
> *738. Para conseguir a melhora da humanidade não podia Deus empregar outros meios, que não os flagelos destruidores?*

“Sim, e os emprega diariamente, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”

a) — Mas nesses flagelos tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?

“Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.”

b) — Mas nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser.

“Se considerásseis a vida qual ela é, e quão pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância daríeis a isso. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.”

Venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo.

Se, pelo pensamento, pudéssemos elevar-nos de maneira a contemplar toda a humanidade e abrangê-la em seu conjunto, esses tão terríveis flagelos não nos pareceriam mais do que passageiras tempestades no destino do mundo.

739. Têm os flagelos destruidores utilidade do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam?

“Têm; mudam, por vezes, as condições de uma região. Mas em muitos casos o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam.”

740. Não serão os flagelos, igualmente, provas morais para o homem, provas que os põem a braços com as mais aflitivas necessidades?

“Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus, e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se não estiver dominado pelo egoísmo.”

Voltamos a reforçar: o Espiritismo demonstra que não existe carma, lei do retorno, Deus punitivo, etc. Oferecemos nossas preces por todas as vítimas dessas tragédias, declaramos nossa perplexidade ante aqueles que estão deliberadamente **dificultando** o trabalho de salvamento, realizado pelos cidadãos, e pedimos a Deus que possa iluminar o pensamento desses que zombam da tragédia ou desejam o mal para os outros, pois o caminho de retorno ao bem lhes será **custoso**.

Nossos sinceros sentimentos às vítimas fatais das enchentes no Rio Grande do Sul e àqueles que tudo perderam. Que não percam de vista, jamais, o que seja o verdadeiro bem, cuja face temos visto nas atitudes dos cidadãos ali atuando.